**O caipira do sertão mineiro**

**Autores: Dily e amigos**

**5° Edição**

poetadily@yahoo.com.br

**Dados Biográficos do Autor**

Sebastião Francisco dos Santos nasceu em Ribeirão do Gado, município de Buritizeiro - MG. Em 1955. Se - mudou para Patos de Minas em 1960, ainda criança. Depois disso mudou varias vezes até se fixar em Patos de Minas cidade que o encantou muito. Aos trinta e cinco anos descobriu em si o talento de escrever poesias as quais falam sobre os mais diversos temas. Onde as suas poesias e historias inspira há todos; muito amor tolerância confiança e domínio próprio em si mesmo.

**Ele é o meu salvador**

Tenho um santo na Terra

Santo que me auxilia

Este santo é Jesus Cristo

Ele sempre será o meu guia

Ele é o meu salvador

É também o meu protetor

A ele sempre vou louvar

Com carinho e muito amor

Jesus pode te ajudar

Basta ele você buscar

E os mandamentos guardar

Para a sua alma se salvar

Você terá a gloria de Deus

Se a ele você obedecer

Ele sempre ascenderá

Muitas luzes em seu viver

**Dily**

**O podre e o deputado**

João Mulato era um podre

Na fazenda de um deputado

Chegou ao fim de semana

Pedindo esmola o coitado

Com ilustres convidados

Querendo fazer cartais

Foi tirando do seu bouço

Muitas notas de sem reais

Disse filho vai com Deus

Sou um homem de bondade

João saiu todo contente

Em direção à cidade

Chamando um dos criados

Deputado então falou

Vai atrás daquele homem

Tome o dinheiro assim ordenou

Continuação

João logo foi alcançado

Criado foi lhe agredindo

De tanto levar pancada

Desmaiado foi caindo

Quando ele voltou a si

Viu que não tinha o dinheiro

Pela estrada seguia quando ouviu grito

Em desespero

João com muita rapidez

Foi descendo a ribanceira

Deputado estava preso

No carro com a família inteira

João salvou toda família

E humilde foi falando

A esmola que o senhor me deu agora

Estou lhe pagando

**Dily Erley e Zé Paulo**

**Cochilei um pouquinho**

Estava na janela

Espiando o avião

Cochilei um pouquinho

Não vi o avião

Fiquei aborrecido

Quando vi a traição

O avião olhando

E acenando com a mão

Corri atrás dela

Mais não pude alcançar

Foi ai que fiquei

Em um canto a chorar

Voltei para janela

Para esperar o avião

Mais ela não voltou

Eu fiquei na mão

Quando ela voltou

Fiquei contrariado

Porque ela já tinha

Outro do seu lado

**Dily**

**Muitos não acreditam**

Sentado a esta mesa

Estou muito preocupado

Pensando em Jesus Cristo

O que foi crucificado

Muitos não acreditam

Que ele é o salvador

Mas afirmo a todos

Que ele é o meu salvador

Nele tenho muita fé

Nele tenho muito amor

Acreditam em Jesus Cristo

Você também irmão, por favor,

O meu Jesus não morreu

Ele está vivo meu irmão

Basta você ter fé

Para ter a sua salvação

**Dily**

**Jesus é o Rei dos Reis**

Queridos operários

O natal está se aproximando

Em toda a nossa cidade

Todos estão comemorando

O natal simboliza

O nascimento do Rei

O Senhor Jesus Cristo

A ele sempre amarei

Jesus é o Rei dos Reis

O nosso salvador

É o Pai da bondade

Nele só tem amor

Todos os anos comemoram

O natal as famílias

Eu também sinto feliz

Escrevendo esta poesia

Dily

**Aqui no meu apartamento**

Meu caro amigo

Estou com muita saudade

Do meu querido sertão

Onde vivi a minha mocidade

Enquanto aqui viver

Não vou ter felicidade

Vou voltar lá pro sertão

Para lembrar a mocidade

Aqui no meu apartamento

Só fico a recordar

Ao ver o sertão se acabando

Muita tristeza me dar

Do velho carro de boi

Dele não esquecerei

Espero que volta a ativa

Este carro que amei

**Dily**

**Meu Emburuçu querido**

Vou lembrar um povoado

A beira de uma estrada

Ali passei a noite inteira

Com a minha namorada

Lembro-me da igrejinha

A qual nós fomos casado

A igrejinha não existe mais

Tudo já ficou no passado

Sempre passo na estrada

E tudo fico relembrando

Faço a Deus uma oração

E sempre termino chorando

Muitos anos já se passaram

Não existem mais o povoado

Mais aquele lindo lugar

Por mim sempre será lembrado

**Dily**

**De longe se ouvem o som**

Sol chuva da primavera

Fogueira acesa no sertão

A lua cheia clareia a estrada

Na linda noite de são João

De longe se ouvem o som

Muita gente no salão

Depois de rezar o terço

Cumprindo assim a devoção

Quando era de madrugada

Chegou a hora do leilão

Quando saia o pernil

Sempre rematava o bandejão

Os dono da casa agradecem

E convidam todo o povão

Para voltar no próximo ano

Para seguir a tradição

**Dily**

**Quando chega o fim do mês**

Na indústria que trabalho

É muito complicado

Nem bem começou a safra

Já estou muito cansado

Se a gente sentar um pouco

Para poder descansar

Logo vem o patrão

E põem a gente para ralar

O patrão é aborrecido

É mesmo de amargar

Se a gente se descuidar

Um balão tem que assinar

Quando chega o fim do mês

Vou ao banco para receber

O dinheiro é tão pouco

Dar até vontade de morrer

**Dily e Marcio**

**Secou o lindo ribeirão**

Comprei um rancho

Retirado da cidade

Lá tinha muita alegria

E também privacidade

Bem aos fundos do rancho

Passava um lindo ribeirão

Os anos foram passando

Veio a ceca e a decepção

Com a falta de chuva

Secou o lindo ribeirão

Tivemos de abrir cacimba

Mas não foi solução

Com a falta da água

Tudo foi se arruinando

Para encontrar a preciosa

A cacimba foi afundando

Para abrir um poço fundo

Criamos uma sociedade

Solucionou o problema

Voltou a nossa felicidade

No rancho tem de tudo

É semelhante na cidade

Água é a fonte de vida

Para toda a sociedade

**Dily**

**Se acabar com o sertão**

O sertão está poluído

Está igual a cidade

Não tem mais alegria

Acabou a privacidade

Se acabar com o sertão

Será o fim dos animais

Os humanos são culpados

E isso é triste demais

Os animais em extinção

E a água doce secando

Sempre estou alertando

Mais ninguém está escutando

Com os olhos em lacrimas

Eu canto esta canção

Implorando para a humanidade

Cuidar do querido sertão

**Dily**

**Quando foi para o sertão**

Quando foi para o sertão

Era ainda uma criança

Deixei meus pais na cidade

Seguir cheio de esperança

Em todos os lugares que passei

Fiz muitas amizades

Na esperança de encontrar

Para mim a felicidade

Depois de passar muitos anos

Retornei para a minha cidade

Para rever meus pais

Encontrei-os com felicidade

Quero leva-los comigo

Para morar no sertão

Lá sou feliz de verdade

Respiro sem poluição

**Dily**

**Criar filhos está tão difícil**

Criar filhos está tão difícil

Isso não posso negar

A gente aconselhe sempre

Para nunca vê-los penar

Nos filhos não podem bater

Tem que os tratar com carinho

Acompanha-los o tempo todo

Nunca devemos deixa-los sozinhos

Os filhos nos deixam felizes

Com grande alegria no coração

O bom exemplo de todos nós

Tornam lhes em grandes cidadãos

Devemos deixa-los bem informados

Para não caírem em tentação

Mostra-los a tolerância

E ensina-los a perdoar de coração

**Dily**

**Aqui no sertão**

Estou olhando com alegria

Vejo chover no sertão

Breve estará verdinho

Toda a sua vegetação

Os animais estão saltando

Sinto grande alegria

Ao ver os animais

Em grande euforia

A vida aqui no sertão

É legal pra valer

Deste povo sertanejo

Só o bem tenho a dizer

Falo isso e repito toda hora

Pois tenho grande certeza

O sertão é o melhor lugar

Para por o fim na tristeza

**Dily**

**Sou um homem de coragem**

Como irmão e irmã

É que estamos vivendo agora

Se vou a sua cama

Você me manda embora

Só vive lamentando

Dizendo que vai embora

Lembrando da situação

É que estou cantando agora

O mundo é tão grande

E a vida e tão curta

Chamo-lhe minha querida

Mas você não me escuta

Já estou muito cansado

De tanto te implorar

Pois vou embora agora

Para nunca mais voltar

Sou um homem de coragem

Para enfrentar as minhas vontades

Nem que tenho que chorar

Mas aqui não vou voltar

Se um dia se arrepender

E comigo quiser viver

Tem que fazer comigo

O que faço com você

**Dily**

**Tenham um feliz Natal**

Nestes versos que escrevo

Uma homenagem vou prestar

A todos os meus conterrâneos

E os que vem nos visitar

Que seja todos bem vindo

Em nosso querido lugar

Sintam todos a vontade

E aqui sempre hão de voltar

A humildade de nosso povo

Com certeza os farão bem

Vos recebendo com carinho

Para o mesmo recebe-nos também

Com a simplicidade que escrevo

A todos nós vamos desejar

Que tenham um feliz Natal

E a todos contente compartilhar

Para que o ano vindouro

Venham novamente nos visitar

Festejando sempre com alegria

para mais ainda nos alegrar

**Dily e Cleido**

**Saudade tenho no peito**

Saudade tenho no peito

Do tempo de candinheiro

Trabalhava com alegria

O meu pai era o carreiro

Ainda tenho em minha mente

Os nomes dos bois carreiros

Marcante Mulato Pintado e Rojão

Estrelo Estrelinho Dobrado e Marinheiro

Devido a minha velhice

Não consigo mais Cândia

Está em minha lembrança

Momentos difíceis de apagar

Doces tempo que passaram

Até hoje estou a relembrar

Quando sonho carreando

Não quero nem acordar

**Dily e Reis**

**O nosso transito brasileiro**

Vou usar estes versos

Para dizer da evolução

Nas ruas do nosso país

Principalmente em nossa região

Sabemos que no passado

Não tinha a evolução

Não havia muitos carros

Aqui em nossa região

Só tinha cavaleiros e carroças

Não precisava de tanta prevenção

Os condutores se respeitavam

Tinha menos acidentes e discursão

O nosso transito brasileiro

Precisa ser revolucionado

Ninguém respeita o próximo

Por isso e que está tão complicado

Peço aos senhores governantes

Para olhar com mais atenção

Para o nosso transito brasileiro

E conscientizar toda a população

**Dily e Claudio Junior**

**Na serra da Cantareira**

Vou contar nesta canção

Um fato triste aconteceu

Com os Mamonas assassinas

Uma tragédia aconteceu

Ficaram para sempre nas lembranças

Dentro de cada coração

Tão pouco tempo existiram

Mais mexeu com a nação

Foi uma morte inesperada

Todos os Brasileiros sentiram

Vendo o fim dos Mamonas

Que nesta Terra existiram

Na serra da Cantareira

Foi difícil acreditar

Morrerão todos os Mamonas

Todos no mesmo lugar

**Dily**

**Distante desta mulher**

Hoje estou muito chateado

Pensando no meu grande amor

Ela foi embora com outro

Deixou em meu peito uma dor

Com a ausência deste amor

Sofre muito o meu coração

Depois que ela foi embora

Comigo mora a solidão

Amo demais esta mulher

Que hoje está tão distante

Já se passou muitos anos

Não esqueço o seu semblante

Distante desta mulher

Sou um homem sofredor

Imploro ela para voltar

E ter de volta o seu amor

**Dily**

**Não só nesta data**

Seu marido filhos e netos

E irmãos estão muito contentes

Com a sua experiência

Também estou lhes agradecendo

Por tudo

Eles também estão lhe desejando

Muitas felicidades paz amor e carinho

Não só nesta data

Mas em todos os momentos

De sua vida

Por isso Marilda todos

Parabenizam-lhe

**Dily**

**Menina você é linda**

Chego na minha janela

E vejo o entardecer

Muito apaixonado

Penso logo em você

Menina estou te amando

Não sei o que vou fazer

Custe o que custar

Ainda fico com você

Menina você é linda

Não tem nada que esconder

Eu preciso de você

Para comigo viver

A minha vida neste mundo

É só pensar em você

Eu dependo de você

Para mim sobreviver

A minha estrada é escura

Não consigo enxergar

Sem você perto de mim

Para me iluminar

**Dily e João da Mata**

**Não sei se mereço**

O que aconteceu comigo

Vou contar sem rancor

Quando fui para a cidade

Perdi o meu grande amor

Quando morava na fazenda

Dinheiro sempre me sobrou

Murando aqui na cidade

Só desgosto que me restou

Não sei se mereço

Tanto desprezo e ingratidão

Pois quem tanto amava

Desprezou o meu coração

Hoje ela mora com outro

Na maior felicidade

Maltratando mais ainda

Quem te ama de verdade

**Dily**

**O cano quebrou na luva**

Fui abrir um mini poço

Em meu rancho no sertão

Já nos primeiro metros

Foi uma grande confusão

O cano quebrou na luva

E a broca ficou no fundão

Depois de muitos esforços

Encontramos a solução

Retiramos a broca

E continuou a furação

Mais para o nosso azar

Vejam só que tentação

Eu estava pra cidade

Fui lá só pra passear

Tive que pegar no pesado

E a turma ajudar...

E a broca outra vez

Tivemos que pescar

Todos estavam estressados

Não parando nem para almoçar

Tudo estava dano certo

Mais parece tentação

Outro cano veio estourar

E a broca ficou no fundão

Estava muito difícil para nós

O equipamento recomprará

Para a nossa tristeza tivemos

Que a furação parar

Esta peça retiramos novamente

Água doce e cristalina vimos brotar

O semblante das pessoas presentes

Com satisfação vi se alegrar

**Dily**

**A pesar da dificuldade**

Construir o meu rancho

Na beira do ribeirão

Bem diferente da cidade

E longe da poluição

Quando tiver velhinho

Para lá vou mudar

E esquecer da cidade

Que só me faz chorar

A pesar da dificuldade

Que tem lá no sertão

Por aquele simples lugar

Tenho muita admiração

Deixei aquele lugar

De grande estimação

Mudei aqui pra cidade

Cheio de ideias e ilusão

Hoje estou arrependido

Para o sertão quero voltar

Aqueles que tiverem do meu lado

Felizes no sertão vão morar

**Dily**

**Tenham um feliz Natal**

Nestes versos que escrevo

Uma homenagem vou prestar

Á todos os meus conterrâneos

E aos que vem nos visitar

Que sejam todos bem vindo

Em nosso querido lugar

Sintam-se todos à vontade

Aqui sempre hão de voltar

A humildade de nosso povo

Com certeza os faram bem

Vos recebendo com carinho

Para o mesmo receberem também

Com a simplicidade que escrevo

A todos vos vamos desejar

Que tenham um feliz Natal

E todos com nosco compartilhar

**Dily**

**Minha querida amada**

Estou sentindo saudade

E a falta do seu calor

Estou louco para te abraçar

O seu corpo com fervor

Minha querida amada

Onde é que você estar

Quero saber do amor

Que você tem para me dar

Não vou deixar você

Pra mais ninguém

Pois você para mim

É a melhor coisa que tem

Estou pensando seriamente

Quero ter o seu calor

Você é parte do meu bem maior

Quero provar o seu doce amor

**Dily**

**Lembro do meu passado**

Quando eu era alguém

Eu cantava e sorria

Com os meus amigo

Sentia grande alegria

Agora estou tão sozinho

Sentindo muita solidão

Estou distante do mundo

Sofrendo grande paixão

Lembro do meu passado

Das noites de ternuras

As vezes embriagado

Levando uma vida dura

Mas até que um dia

Um amigo chegou

Com um gesto de humildade

Para mim assim falou

Amigo sai desta foça

Em quanto ainda há jeito

Este é o meu conselho

Meu amigo do peito

**Dily**

**Os fieis estão cantando**

Gosto muito de cantar

Também sou compositor

Canto as minhas letras

Com muita alegria e amor

Os fieis estão cantando

As minhas melodias

Todos estão sentindo

Uma grande alegria

Toda a igreja de pé

Cantando com emoção

Louvando o nosso Deus

De todo o coração

Cada verso que cantamos

Jesus ali se manifestando

Felizes muito emocionado

Suas fé nos confirmando

**Dily**

**No momento eu dormia**

Vou contar uma passagem

A você meu corro amigo

Na fazenda onde eu morava

Presenciei um grande perigo

Trabalhava de vaqueiro

E também era encarregado

Morava em um ranchinho

Bem retirado do sobrado

Com minha família morava

Sem nenhuma preocupação

Em uma noite escura

Ouvir um alto trovão

No momento que dormia

Muito assustado acordei

Ao ver o acontecido

Muito abismado fiquei

O raio havia caído

Naquele lindo sobrado

O valioso patrimônio

Ao chão estava tombado

O fazendeiro estava viajando

Com toda a sua família

Em seu retorno faz uma festa

Foi grande a sua alegria

O prejuízo do fazendeiro

Tão depressa foi recomperado

Ele muito agradeceu a Deus

Pela a sua vida ter poupado

**Dily**

**Agora tudo posso ver**

O meu sertão é assim

É por muitos explorado

É poluído pelas cidades

Com isso estou muito chateado

O sertão está precisando

De todos a compreensão

Pois se continuar como estar

Tudo ficará em extinção

Agora tudo posso ver

Que está se acabando

A grande privacidade

No sertão está findando

Muitos que são inteligentes

São os primeiros a explorar

Vejo que cada dia que passa

Lindas espécies estão a se acabar

**Dily**

**Os povos estão cantando**

O Natal se aproxima

Vejo as luzes brilhando

Todo o país está em festa

Os povos estão cantando

Estou aqui observando

Sentindo alegria no coração

As igrejas estão cheia de fieis

Todos contentes em adoração

A felicidade é transbordante

Estou ouvindo os sinos tocando

O povo toca outros cantam

E ao menino Deus louvando

Belém, Belém, Belém...

Os povos estão cantando

Estrela, estrela do oriente...

O filho de Deus anunciando

**Dily**

**Depois da terrível enchente**

Minha casa era perto do rio

Ali vivia alegre contente

Mais a minha felicidade

Transformou tão derrepente

Perdi minha esposa e meus filhos

Em uma enchente inesperada

Foi uma noite de tristeza

Tudo aconteceu de madrugada

Depois da terrível enchente

Viver também não quero mais

Se meu passado foi tão feliz

Hoje estou triste demais

Uma tempestade bem distante

Fez a tragédia acontecer

Toda a minha família arrastada

Só eu consegui a sobreviver

Vi a casa sendo inundada

Os bens não pude salvar

Este sofrimento não passa

Não consigo recomeçar

**Dily e Erley**

**O que me aconteceu**

Vou contar neste momento

O que me aconteceu

Levei uma mordida de cobra

Ao deitar em uma cama

Para poder me descansar

Sentir uma mordida

Então fui verificar

Passei a mão no local

Para sentir o acontecido

Notei que estava molhado

Descobrir que fui mordido

Bicho rasteiro venenoso

Fica sempre escondido

No momento que deitei

Então fui surpreendido

Na hora do acontecido

Foi grande a decepção

Deu-me até calafrio

Foi difícil a situação

**Dily**

**Com eles cantaram as crianças**

De um grupo de jovem

Eu quero falar

Que esteve na terra

Para nos alegrar hinos

Estou falando dos Mamonas

Cinco poeta de amor

Com certeza estão no céu

Cantando hinos de louvores

Com eles cantaram as crianças

Conquistou todo o planeta

Faz a festa e foi embora

Fazia a coisa perfeita

Um acidente aéreo

Foi difícil de acreditar

Partiram se os Mamonas

Para nunca mais voltar

**Dily**

**Carro de boi querido**

Estou pensando seriamente

No velho carro de boi

Estou sentindo muita saudade

Pois o seu tempo já se foi

Tudo só ficou na saudade

Sente isso o meu coração

Até hoje estou esperando

Seu cantar no estradão

O carro de boi querido

É o orgulho da nação

Motivo de muita alegria

Para toda a população

Eu vou lá no sertão

Para matar a saudade

Do velho carro de boi

Que me deixa feliz de verdade

**Dily**

**Fiquei muito apavorado**

Estava andando pela rua

Em disparada vi um ladrão

Ele corria pela rua

Perseguido pelo um camburão

Confesso que naquele momento

Fiquei muito apavorado

Era bem cedo da noite

Muita gente estava acordado

Ao ver aquele ladrão

Pela policia sendo agarrado

De perto eu presenciei

O malandro sendo algemado

Aquele violento margina

Foi conduzido a prisão

Agiu muito bem a policia

Prendendo aquele ladrão

**Dily**

**O velho carro de boi**

O velho carro de boi

De baixe da gameleira

Hoje está apodrecido

Cobertinho de poeira

Se hoje tenho riquezas

Foi eu quem me ajudou

Ainda existem seus rastos

Que no estradão ficou

As vezes chego a sonhar

Que estou carreando

Subindo lá no espigão

Com os bois ia gritando

Igual ao carro de boi

Que ele esta se acabando

Meus dias estão contados

A minha vida está findando

**Dily e Erley**

**Safristas**

A safra está começando

Que alegria que prazer

Só que é um prazer diferente

Faz os nossos miolos ferver

Chegando aqui fico pensando

Onde é que vou trabalhar

Não sei se será dentro da fabrica

Ou fora dela é que vou ficar

Só sei que é muito bom

Isso aqui é bom de mais

Deu-me trabalho para empregar

Sair daqui não quero mais

Vou fazer tudo que puder

Para aqui poder continuar

Quero ganhar muito dinheiro

Para a minha família sustentar

**Dily**

**Jesus derramou suas benção**

Aqui em minha congregação

Jesus derramou suas benção

Todos os conchos pararam de mancar

Os mudos falam gloria a Deus

Os cegos enxergam claramente

Os surdos escutam as pregações

Os enfermos sararam as suas enfermidades

Os incredos aceitaram a salvação

E Jesus é o salvador de toda a humanidade

**Dily**

**Poesia de segurança**

Aos motoristas imprudentes

Estou pedindo de coração

Para dirigir com mais amor

E com muita atenção

Obedecer as normas do transito

É um gesto de educação

Aos motoqueiros imprudentes

Use o capacete para a sua proteção

Ciclistas tenham calma

Nunca se avançam um sinal

Vocês poderão serem acidentados

E para vocês poderá ser fatal

Meus amigos indecisos

És uma presa fácil a serem acidentes

Atravessar as ruas correndo

Sempre por um carro é apanhados

Nesta deixo para todos os amigos

Um abraço cheio de emoção

Pedindo para nunca se esquecerem

De sempre andar com atenção

**Dily**

**Lembro-me do meu passado**

Quando eu era alguém

Eu cantava e sorria

Com os meus amigos

Sentia grande alegria

Agora estou tão sozinho

Sentindo grande solidão

Estou distante do mundo

Sofrendo muita paixão

Lembro-me do meu passado

Das noites de ternuras

As vezes embriagado

Levando uma vida dura

Mais até que enfim

Um amigo chegou

Com gesto de humildade

Para mim assim falou

Amigo sai desta foça

Enquanto ainda há tempo

Este conselho te dou

Meu velho amigo do peito

**Dily e João da Mata**

**Meu velho carro de boi**

Meu velho carro de boi

No sertão não conta mais

grande é a saudade que sinto

Tem sido triste demais

A si este tempo voltasse

Muito ia me alegrar

Pois voltaria novamente

O tempo de carrear

De baixe do pé de ipê

O carro está abandonado

Somente resta lembranças

Do nosso lindo passado

Hoje não canta mais

O velho carro de boi

Comigo está a saudade

Do tempo que já se foi

**Dily e Erley**

**Como um louco no asfalto**

Como um louco no asfalto

O meu irmão sempre corria

Quando eu andava com ela

Muito medo eu sentia

Nem nas curvas da estrada

Ele não amaneirava o pé

Corria como um louco

Em se mesmo tinha fé

Eu sempre lhe avisava

Para tomar mais cuidado

Mais ele não dava ouvidos

E só andava disparado

Um dia lhe faltou a sorte

Estava em alta velocidade

Do carro perdeu o controle

Do irmão só me resta saudade

**Dily**

**Caipira nato**

Aqui em meu sertão

Faz bem para o meu coração

Tenho tudo que gosto

Cuidando das criação

Jogo a semente no chão

E na fartura aposto

Sou um caipira nato

Gosto da vida do mato

Aqui é tudo para mim

Nunca tive vaidade

Tão longe da cidade

Eu vou vivendo assim

Sou um caboclo pacato

Se alguém me acham chato

Não tem nada para atrapalhar

Adoro o nosso povão

Por ele piso no fogo

Não tenho rabo de paia

**Dily e Neca**

**Visita a um asilo**

Fui visitar um asilo

E fiquei observando

Um velho em uma cadeira

Com suas mãos tremulando

Quando vi em seus olhos

Ele estava chorando

Perguntei o que acontecia

O velhinho foi me contando

É o peso da idade

Que está me incomodando

E o desprezo da família

E a morte que vem chegando

Por quase noventa Janeiros

Só me resta é agradecer

E o carinho dos pessoais

Que aqui estão a me oferecer

**Dily e Neca**

**Sertanejo feliz**

Quero ver a chuva cair

Para molhar o meu sertão

Ver as roseiras floridas

Com os galhos cheios de botão

Quero ver os açudes cheios

E a enchente nos ribeirões

Os sertanejos sorrindo

Cuidando das plantações

Quero ver a fartura

Na mesa dos cidadãos

E os caboclos contentes

Do inverno ao verão

Quero ver o caipira

Feliz cheio de satisfação

E ver no fim do ano

O seu time ser campeão

**Dily e Neca**

**Este meu jeito acho legal**

Ando com meu carro feito louco

Gosto de da cavalo de pau

Eu nunca respeito policia

Não tem graça levar a vida normal

Muitos me chamam de bandido

Eu não sou perigoso não figo

Outros dizem que sou louco pirado

Só porque sempre gostei do perigo

Gosto de lugares bem agitado

O roque é a minha dança preferida

Mulheres eu uso e jogo fora

Sou chegado no fuminho e na bebida

Adoro jogo que é perigoso

Este meu jeito acho legal

Tenho barbas e cabelos compridos

Quem não gostar de mim não faz mau

**Dily e Erley**

**Dicas do vovô**

Meu avô é homem serio

Tem muita sabedoria

Me dava alguma dicas

Para não entrar em uma fria

Para se defender do perigo

Usava a sua teoria

Na toca do tatu

Cascavel faz a ródia

No terreiro que tem galinha

Formiga não anda de dia

No mato que tem onça

Macaco não assovia

Caverna é buraco escuro

As feras faz moradia

Devem tomar cuidado

Tanto a noite quanto de dia

Com estas precauções

Assim o vovô vivia

Eu prefiro ficar quieto

Escrevendo minha poesia

**Dily e Neca**

**Olhando pelo retrovisor**

Vivo sempre viajando

Está é a minha profissão

Sou muito conhecido

Por uma grande região

Acelero o meu carro

Arriscando a minha vida

Cento e vinte nas estradas

Para ver a minha querida

Quanto mais o carro corre

Muito mais penso nela

Não consigo a esquecer

Aquela linda donzela

Nas estradas por onde passo

Fico olhando a paisagem

Olhando pelo retrovisor

Parece que vejo a sua imagem

**Dily e Diclay**

**Galo garnisé**

Vi uma briga de galo

De um carijó e uma garnisé

Apostaram muitos dinheiro

O Antônio e sou Zé

O dono do carijó

Soltou o galo na rinha

Solte logo este garnisé

Que apanha até de galinha

O sou Antônio gritou alto

Fica firme carijó

Peca este nanico

E faz ele rolar no pó

Quando os dois se agarrou

Foi pena para todo lado

No prazo de poucos minutos

O carijó foi derrotado

O sou Antônio ficou furioso

Com o triste fracasso

O sou Zé gritou depois

Galo grande não é dois

Pequeno também não é pedaço

**Dily e Neca**

**O som da minha viola**

Na fazenda do açude

Deixei vários companheiros

Sai sem destino

Conheci o mundo inteiro

Levei comigo lembranças

Presente dos companheiros

Uma viola e um violão

E também dois pandeiros

Por onde sempre passava

Deixava esperança de voltar

Pois o som de minha viola

De alegria fazia gente chorar

Estou feliz e contente

Por conhecer este lugar

Espero muito em breve

No rádio e na teve cantar

**Dily**

**Carro de boi querido**

Estou pensando seriamente

No velho carro de boi

Estou sentindo muita saudade

Pois o seu tempo já se foi

Tudo só ficou na saudade

Sente isso o meu coração

Até hoje estou esperando

Seu cantar no estradão

O carro de boi querido

É o orgulho da nação

Motivo de muita alegria

Para toda a população

Eu vou lá no sertão

Para matar a saudade

Do velho carro de boi

Que me deixa feliz de verdade

**Dily**

**Papai você é importante para mim**

Papai hoje é o seu dia

É um dia muito especial

Sei que o senhor me ama

Tu jamais queres para me o mal

Tu sabes o meu ponto fraco

Também conhece a minha fortaleza

Sempre tens me confortado

Nas minhas indecisão e fraqueza

Papai você é importante para mim

Deus estar sempre em nosso caminho

Pela a sua existência estou agradecido

Papai parabéns pelo seu amor e carinho

**Dily**

**Eu e o carro de boi**

Carro boi eu lamento

Contigo tenho sofrido

Estamos no esquecimento

Pelos anos nós dois destruídos

A muito tempo parado

Na varanda do paiol

Você como eu é passado

Hoje carro tem farol

Muitos pensam que é lenda

Que dos antigos é história

Guardei você e toda tenda

Conheci o seu tempo de gloria

Você está apodrecendo

A culpa é da evolução

Eu da família recebendo

Na velhice só ingratidão.

**Dily e Erley e José Paulo**

**Sei que aqui sou feliz**

Aqui na minha fazenda

Tenho muitas esperanças

Vou plantar e colher

Para alimentar as crianças

Tenho muita fé em Deus

Sei que ele vai ouvir o meu clamor

Pois ele ê rico em perdoar

Em todos nos ele tem muito amor

Aqui sei que serei feliz

A minha alegria será transparente

E feliz escreverei poesias

Podem me verem sorrindo todo instante

Sempre as tardinhas

Pego o meu violão

E agradecido por tudo

Canto uma linda canção

Sei que sou inspirado

Por Jesus o nosso salvador

Por isso tudo que escrevo

É com muito carinho e amor

**Dily**

**Os cantores da cidade**

Eu quero homenagear

Agora nesta canção

Os cantores da cidade

E também de toda a região

Zé Tropeiro e Diamantina

E também os Lascadãos

Lembro também do Cesar e Moura

Que destacou na região

Zé Cristal e Avilã

Bily e Boy e Banda Show

O Osmano e Manito

Que a Clube consagrou

Nesta também quero

Lembrar do Erley e Erlito

Uma dupla de talento

Que cantou muito bonito

Muitos destes que falei

Até disco já gravou

Peço desculpas aos outros

Pois a poesia acabou

**Dily**

**A pesar da dificuldade**

Construir o meu racho

A beira do ribeirão

Bem distante da cidade

Longe da poluição

Quando estiver velhinho

Para lá vou mudar

E esquecer da cidade

Que só me faz chorar

A pesar da dificuldade

Que tem lá no sertão

Por aquele simples lugar

Tenho muita admiração

Deixei aquele lugar

De grande estimação

Mudei aqui pra cidade

Cheio de ilusão

Hoje estou arrependido

Para o sertão quero voltar

Aquele que estiver do meu lado

Feliz no sertão vamos morar

**Dily**

**Ergui os meus olhos**

Iludido por amigos

Tornei-me um viciado

Horas chego a pensar

Que estava derrotado

Ergui os meus olhos

E enxerguei a verdade

Conheci o meu Deus

O criador de toda verdade

Quando vejo os meus

Queridos irmãos pecando

As vezes por quase nada

Os próprios irmãos estão matando

Peço ao meu Senhor Jesus

Para diminuir a pobreza

E nos ensinar a ser tolerante

A te amar com mais firmeza

**Dily**

**Sempre aprendem brincando**

Neste momento vou falar

De três vícios irritantes

Jogo cachaça e cigarros

Isso não é importante

Muitas das vezes sem pensar

A gente vai se praticando

Quando percebemos estamos viciados

E os problemas se aumentando

Sempre aprendem brincando

O que é duro para deixar

Ninguém conforma estar doente

E que são preciso parar

Muitos perdem o apetite

Não escutando os parentes

Se alguém os reprimem

Ficam logo muito valentes

**Dily**

**Sei que aqui seu feliz**

Aqui na minha fazenda

Tenho muitas esperanças

Vou plantar e colher

Para alimentar as crianças

Tenho muita fé em Deus

Sei que ele vai ouvir o meu clamor

Pois ele é rico em perdoar

Em todos nós ele tem amor

Sei que aqui seu feliz

A minha alegria é transparente

E feliz escrevo poesias

Vivo sorrindo todo o instante

Sempre todas as tardinhas

Pego o meu violão

E agradecido por tudo

Canto uma linda canção

Sei que sou inspirado

Por Jesus o nosso salvador

Por isso tudo que escrevo

E com muito carinho e amor

**Dily**

**Trabalho somente armado**

No local que trabalho

É uma grande alegria

Trabalho de vigilante

Numa movimentada portaria

Trabalho somente armado

No serviço sou dedicado

Trato bem todos os visitantes

Para não ser maltratado

Sou de confiança do patrão

Trabalho com dedicação

Sou segurança patrimonial

Em tudo presto atenção

Até fora do trabalho

Sou feliz e contente

Levo a minha própria vida

Sou um cara independente

**Dily**

**A falta dela me faz sofrer**

Eu gosto; gosto tanto

Eu gosto desta mulher

Eu sofro; sofro tanto

Mais ela não me quer

Sem ela eu sofro tanto

A minha vida é um fracasso

Vivo bebendo pelos cantos

Não sei mais o que faço

A falta dela me faz sofrer

Por isso vivo a beber

Meu Deus me ajuda

Se não vou morrer

Fiz muitas promessas

Para o senhor me ajudar

Hoje estou esperando

O meu amor aqui chegar

**Dily João da mata e china**

**Mestre de Capoeira**

Ou meu amigo vem entrar na roda

Vem a capoeira comigo aprender

Onde pula eu pula você

É muito fácil vem cá para você ver

Usem sempre a ginga para se defender

O som do Biribal para pular pra lá

E a experiência para pular pra cá

Convida um amigo pra te salvar

Mestre de capoeira é sempre do bem

Demonstra bem a sua vocação

Ele não é salvo por ninguém

Luta com garra e disposição

Usa a sua arte sempre para ajudar

Luta com os pés e com a mão

Amolecem o corpo para gingar

Limpa a mente e com o coração

**Dily**

**Menina você é linda**

Chego em minha janela

E vejo o entardecer

Muito apaixonado

Penso logo em você

Menina estou te amando

Não sei o que vou fazer

Custe o que custar

Ainda fico com você

Menina você é linda

Não tem nada que esconder

Eu preciso de você

Para comigo viver

A minha vida neste mundo

É só pensar em você

Eu dependo de você

Para mim sobreviver

A minha estrada é escura

Não consigo enxergar

Sem você perto de mim

Para meu caminha iluminar

**Dily e João da Mata**

**O que me aconteceu**

Vou contar neste momento

O que me aconteceu

Fui ofendido por uma cobra

Só eu sei o quanto doeu

Ao deitar em minha cama

Para poder me descansar

Sentir uma mordida

Então fui verificar

Passei a mão no local

Para sentir o acontecido

Notei que estava molhado

Sentir que fui ofendido

Bicho rasteiro venenoso

Fica sempre escondido

No momento que deitei

Fui por ela surpreendido

Na hora do acontecido

Foi grande a decepção

Deu-me até calafrio

Foi difícil a situação

**Dily**

**Hoje acidente zero**

Amigo quero que você

Agora repita comigo

Hoje acidade zero

Pode gritar não ligo

Quando você sair de casa

Já começam a pensar

Hoje acidente zero

Tenha sempre em sua mente

Estes detalhes são bons para você

Hoje acidente zero

Já faz parte do seu viver

Em suas metas esportivas

Você deve tomar cuidado

Lembra-se do acidente zero

Já faz parte do seu viver

**Dily**

**A devastação é tão grande**

Todos os viventes na Terra

Dependem da linda natureza

Só quem anda por ela

Presentem a sua beleza

As empresas tão palestras

Para todos se conscientizar

A importância que tem a natureza

Para o nosso bem estar

A devastação é tão grande

Que de longe podemos ver

Muitas especes de animais

Lutando para sobreviver

O bem estar da linda natureza

Dependem da humanidade

Precisamos todos preserva-las

Para sermos felizes de verdade

**Dily**

**Em alta velocidade**

Comprei um carro novo

Para fazer viagem

O meu irmão mais novo

Corria fazendo vantagem

Muitas vezes lhe dei conselho

Para o meu irmão querido

Ele era muito teimoso

Não quis me da ouvido

Um dia em uma curva

Em alta velocidade

O carro derrapou

Foi triste a fatalidade

Somente o passageiro

Que daquela escapou

A vida do meu irmão

No acidente findou

O meu carro também

Tudo dele se acabou

Um monte de sucata

O ferro velho levou

**Dily**

**A policia me prenderam**

Sair tirando onda

Com o meu carro novo

Não demorou muito

Fui parar na boca do povo

Andava sempre pelas ruas

Correndo como um louco

Fui parado em uma blitz

Passei o maior sufoco

A policia me prenderam

E o carro foi guinchado

Só não levei uma surra

Por causa do delegado

Ele era meu amigo

Falou para o inspetor

Solte este rapaz

Ele é um bom cantor

**Dily**

**Fico sempre a chorar**

Sair um dia de casa as pressas

Feliz sorrindo muito legal

Envolvi-me em um acidente

Acordei-me em um hospital

Sei que muita gente

Não tem responsabilidade

Quando de posse de um veiculo

Só andam em alta velocidade

Eu também já fui assim

Hoje estou muito doente

Não consigo mais andar

Até de viver estou displicente

Muitos vêm aqui para me ver

Tentam sempre me consolar

Quando penso na tragédia

Lamento triste a chorar

**Dily**

**O diabo tem muitos poderes**

Tudo que sobre desce

Tudo que morre nasceu

Esta é a pura realidade

Ninguém vive para sempre

Nasceu com certeza vai morrer

Ninguém fica para a semente

Não adianta insistir

Por que só Deus é eterno

Aquele que não tiver

Com o nosso querido Deus

Está com o diabo no inferno

O diabo tem muitos poderes

Poder para nos destruir

Ele não tem a preciosa salvação

Ele só gosta do que não presta

Todos que fizer a sua vontade

De Deus não terá o seu perdão

**Dily**

**Descuidei fui acidentado**

Ouvem esta minha estória

Com bastante atenção

Estou pedindo para todos

Trabalhem com precaução

Sair para o meu trabalho

Cheguei muito atrasado

Trabalhei correndo demais

Descuidei fui acidentado

Meus colegas de serviço

Chamam-me de coitado

Sei que fui o culpado

Não devia ser tão apressado

Não posso mais trabalhar

Estou todo escadeirado

Se tivesse me prevenido

Não estaria aposentado

**Dily**

**Minha Mamãe**

Mamãe você é muito legal

É também especial

Por você tenho amor

Tu me deste o seu calor

Mamãe que admiração

Você é a alegria do meu coração

Quero sempre te elogiar

Enquanto eu viver

Para você minha mamãe

Sempre vou cantar

Recebas os meus parabéns

Você é a melhor mamãe que tem

Hoje é o seu dia

Para você escrevo esta poesia

**Dily**

**Sou bom vigilante**

Sou bom vigilante

Na profissão sou formado

Também como policial

No serviço trabalho armado

Sempre faço uma oração

Para o trabalho iniciar

Tenho esposa e filhos

Em casa estão a me esperar

Trato todos com respeito

E com muita delicadeza

Mais se precisar agir

Sempre ágio com destreza

Trinta e oito na cintura

Para a firma dar proteção

Um cassetete de lado

Só usarei se houver precisão

**Dily e Erley**

**A lei do transito**

Os acidentes acontecem

Em um segundo nem se ver

Mudam todos os planos

Fazendo a gente sofrer

Devemos estarmos todos atentos

E o acidente sempre evitar

Devemos manter a calma

E nunca podemos nos precipitar

Se acontecer qualquer acidade

As vitimas devemos socorrer

Prestando os primeiros socorros

Cumprindo assim o nosso dever

A lei do transito é para todos

Isso não devemos nunca esquecer

Obedecendo-se seriamente

Pois só alegria vem nos oferecer

**Dily**

**A grande tragédia**

Agora vou falar

De um grave acidente

De um avião que caiu

Não ouve sobrevivente

Caiu lá em São Paulo

Um avião cheio de passageiros

Morreram todos queimados

Foi um grande desespero

O piloto quando viu

Que falhou o motor

Ainda livrou a escola

Mesmo cheio de pavor

Quase cem pessoas morreram

O brasil ficou chocado

Esta terrível tragédia

Por ninguém era esperado

Houve quem chegaram atrasados

Neste triste vou para a morte

Eles foram abençoados

São pessoas de grande sorte

**Dily**

**Segurança sem segurança**

Não gostei deste rádio

Digo com toda a sinceridade

Pois dependo de emprego

Vou ter muita humildade

A autoridade e o respeito acabaram

É um segurança sem segurança

Vigilantes para mim devem estar armados

Não gostei desta radical mudança

Quem usava cassetetes

E trinta e outo na cintura

Agora só um rádio amador

Isso é uma mudança impura

Normas implantadas pela empresa

Não temos como proteger

Mas a mercê dos bandidos

Todos os vigilantes vão ficar

**Dily e Erley**

**Quando o dia amanhece**

Quando o dia amanhece

Pássaros começam a cantar

Os lavradores se levantam

E as enxadas vão afiar

Seus trabalhos são cansativos

Batalham o dia inteiro

Eles estão acostumados

Trabalham dês de solteiro

De dia estão na lavoura

De noite estão descansando

Lá só existe alegria

Não se ver ninguém chorando

Quando falo de lavradores

Sinto muitas recordações

Pois muito também já trabalhei

Cuidando de animas e de plantações

**Dily**

**Aquele que tiver medo**

Aquele que tiver medo

Não se devem andar comigo

Gosto de uma aventura

Desafio sempre o perigo

Sou um motorista bom

Não tenho medo da morte

Ando correndo demais

Confio na minha sorte

Gosto demais da minha profissão

Sigo sempre em aventura

Não cemitério da cidade

Já mandei abrir a cultora

Sempre arrisco nas ultrapassagem

Por poucos as veze sou salvo

Em todos os lugares que ando

da policia sempre sou alvo

**Dily**

**Sou um arvoredo solitário**

Sou um arvoredo solitário

Vejo tão grande devastação

Respeitando todos os outros

Que viveram antes no sertão

Não sou uma arvore frutífera

Como as que não existem mais

Fui protegido pelos homens

Para agasalhar os animais

Mesmo assim tenho saudades

Dos meus velhos companheiros

Pois até as suas raízes

Foram queimados pelos carvoeiros

Deixo agora os meus agradecimentos

Aos que me pouparam a vida

Confesso que no meio ambiente

Existe uma grande ferida

**Dily**

**Estou preso em liberdade**

Estou preso em liberdade

Não posso mais andar

Acidentei fiquei paralítico

Nesta cadeira vim parar

Vou seguindo o meu destino

Sofro com esta realidade

Mas não perdi a esperança

Mesmo nesta dificuldade

De você preciso tanto

Cadeira não se canse de mim

Te quero minha companheira

Vivo contente mesmo assim

Perdi parte do meu corpo

Mesmo assim sigo em frente

Luto contra o preconceito

Não me considero doente

**Dily Erley e Diclay**

**Aqui nesta guarita**

Aqui nesta guarita

Exercendo a minha profissão

Oito horas fico em pé

Revolver para minha proteção

É preciso de muita atenção

Não posso vacilar num um segundo

Pois o ladrão pode aparecer

E me mandar para o outro mundo

Aqui nesta recepção

Falo com todo o tipo de gente

Engenheiro doutores e analfabetos

Classe alta; media; pobre e carente

Muitas pessoas tem educação

Outras são muito mal educadas

Seguranças não podem perdem a calma

Para não brigar ficam calados

**Dily Erley e Diclay**

**A um amigo que se foi**

A um amigo que se foi

Eu dedico esta canção

O meu companheiro João Paulo

Viverá em meu coração

Está difícil conformar

Com a triste realidade

Foi embora o nosso irmão

Ficando somente a saudade

No lugar onde chegou

Espero que encontre a paz

Este cantor de talento

Muita falta aqui nos faz

Foram muitos anos de luta

Cantaram para multidões

Agradecemos a Deus e ao João

Por quer alegrado corações

**Dily e Maury**

**Minha vida na floresta**

Minha vida na floresta

Para você vou contar

É bastante perigoso

Mais gosto dente lugar

Quando vou à cidade

Fico louco para voltar

De dia estou dormindo

À noite vou caçar

Estando aqui na floresta

Sou feliz de verdade

Fico em paz com a vida

Aqui não tem falsidade

Ficamos de portas abertas

Não é preciso fechaduras

Entre nós na tem ladrões

Viver aqui é uma doçura

**Dily**

**Meus amigos me convidam**

Depois que você foi embora

A minha vida é sofrer

Não tenho mais alegria

Não consigo viver sem você

Meus amigos me convidam

Para ir ao bar beber

Para ver se consigo

Um momento esquecer você

Vi que não sou capaz

Sempre me pego chorando

Com o carro saio disparando

Pelas ruas sempre a rodar

Que lembro dos seus carinhos

E também do seu doce amor

Não consigo-me aquecer do frio

Estou precisando do seu calor

Disfarço a minha tristeza

Cantando esta minha canção

Ofereço sempre para você

É minha forma de consideração

**Dily**

**Triste hora foi aquela**

Uma casa próximo a uma cerra

Ali morava com a minha família

Derrepente desceu uma barreira

E acabou com a minha alegria

Foi em uma tarde de domingo

Que tudo aconteceu comigo

Só não fiquei desabrigado

Fui para casa de um amigo

Triste hora foi aquela

Que tudo aconteceu

Vejo a família reclamando

A falta dos bens que perdeu

Quando lembre esta passagem

Fico triste de verdade

Vejo toda a família chorando

Devido a esta triste realidade

Todos salvaram com vida

Por isso estou agradecido

Agradeço sempre a Deus

E os amigos por ter me acolhido

**Dily**

**Sentei no sofá**

Fui a casa dela

Mas fui a passeio

Eu bati na porta

Mas ela não veio

Eu abri a porta

E fechei a do meio

Foi então que a vi

Através do espelho

Sentei no sofá

E liguei a teve

Não fiz barulho

Para não me perceber

Quando notou-me

Que estava sozinho

Ela veio correndo

Para me dar carinho

**Dily**

**O meu trabalho é perigoso**

Sei que Deus fez a noite

Para o ser humano descansar

Mais a minha profissão

A noite inteira fico a trabalhar

Sou vigilante formado

Exerço segurança em companhia

Para sustentar a minha família

Enfrento a madrugada fria

O meu trabalho é perigoso

E de muita responsabilidade

Precisamos ter muito cautela

Trabalhando com habilidade

O patrão tem em mim confiança

Cumpro bem a minha função

Mesmo estando armado

Peço a Deus muita proteção

**Dily e Erley**

**Muitos se assombraram**

No enterro da minha sogra

Foi uma grande confusão

Prenderam um ratinho

Com a velha no caixão

Chegou no cemitério

Ouvem uma reclamação

Havia um bicho vivo

Com a velha no caixão

Muitas gente se assustaram

E puseram a correr

Mais a urna foi violada

Pois abriram porá ver

Foi muito difícil

Encontrar o bichinho

Pois bem encolhidinho

Lá estava em um cantinho

Declame

A velha foi mais ia o bichinho junto

Vejo que todos se assombraram

Mais a urna foi aberta e soltaram

O bichinho re, re, re, re.

**Dily**

**Lembranças da felicidade**

Amigo quero destacar

Através desta linda canção

A fazenda do pântano

Lugar de grande tradição

Ali pertinho da sede

Tem uma bonita lagoa

Aos domingos que legal

Feliz pescava de canoa

Muitos anos lá residir

Cuidando das criações

O alambique que legal

E também das plantações

Lembro-me com saudade

De quando carreava

Dos bois estimados

No carro a cana puxava

Bois Completo e Soberano

Eram dois bois ligeiros

Isso não dá para esquecer

Trabalhamos o dia inteiro

Muitos anos já se passaram

Vim morar aqui na cidade

Comigo carrego sempre

Lembranças da felicidade

**Dily e Isaias e augusto**

**Presentem a sua pureza**

As empresas dão palestras

Para todos se conscientizar

A importância que tem a natureza

Para o nosso bem estar

A devastação é tão grande

Que de longe podemos ver

Muitas espécies de animais

Lutando para sobreviver

O bem estar da natureza

Dependem da humanidade

Precisamos preserva-la

Para sermos felizes de verdade

**Dily**

**Doce corpo de mulher**

Mulher das pernas grosas

E da cintura fina

Ela tem o corpo belo

Parece uma menina

Delicada e sexual

Tem andar provocante

Quando passa na minha rua

Alegra o meu coração

Ela é mesmo demais

Se a pronta para mim

Ao lado dela é só sorriso

E canto feliz assim

Estou apaixonado por ela

Ela muito me fascina

Doce corpo de mulher

Lindo jeito de menina

**Dily e Zé Paulo**

**Na hora dos parabéns**

Sempre fico pensando nela

Mais ela não me dar bola

Esta loucura e paixão

Desde criança no pré da escola

Hoje é a formatura dela

Junto com ela estou formando

Vive seguindo seus passos

E o seu amor sempre esperando

Na hora dos parabéns

Toda contente vai me abraçar

Vou dar a ela uma surpresa

Na sua boca irei beijar

Ela quero conseguir

Disso tenho certeza

Pois desde a minha infância

Espero esta beleza

**Dily e Erley**

**Confiamos em Deus e na medicina**

Pneumonia febre e bronquite

Tudo aconteceu tão derrepente

Não conhecia este sofrimento

Fui ver assim um filho doente

É triste demais ver um filho

Sofrendo em um hospital

Agonizando de dor em um leito

Na enfermaria do regional

No hospital dos pobres

Está internado o meu garotinho

No trabalho estou contrariado

Sempre pensando no meu filhinho

A minha esposa ao lado do bebê

Também sofre a mesma dor

Faz as suas orações chorando

Dando prova do seu grande amor

Confiamos em Deus e na medicina

Espero que a minha criança vai melhorar

Para este momento de tristezas

Em alegria tudo se transformar

**Dily e Erley**

**Vou dar a volta por cima**

Meus Deus será que nasci

Só para viver sofrendo

Com tanta decepção

Nem viver estou querendo

Os meus passos que eram tão rápidos

Agora estão tão lentos

O meu pensamento sempre vão

Para onde vai o solitário vento

Vou dar a volta por cima

E fazer o que tenho vontade

Quero mostrar para mim mesmo

Que sou macho de verdade

Vou sair deste baixo astral

E conquistar o meu espaço

Mostrar para todos críticos

Que sou homem não sou pedaço

**Dily e Erley**

**Ela foi embora sorrindo**

Eu morava lá no sertão

Com uma mulher namorava

Grande era a minha alegria

Quando ao meu lado estava

Eu sentia muito feliz

Com ela perto de mim

Ela era quem tanto quis

Não devia ter acabado assim

Ela foi embora sorrindo

Deixando-me a sofrer

Procura-la estou indo

Sem ela não sei viver

Preciso ela encontrar

E dizer o meu sofrimento

Vou pedi-a para voltar

Pois sem ela é um tormento

**Dily**

**A festa seguia animada**

Fui um dia em um casamento

Foi lá que conheci a linda rosa

Fiquei gostando desta menina

Garota delicada e jeitosa

A festa seguia animada

Os pais dela estavam presentes

Quando nós dois naquele salão

Juntinhos dançávamos alegremente

Dançamos a noite inteira

A rosinha com grande emoção

Quando terminava a musica

Ela apertava a minha mão

Dizia baixinho em meus ouvidos

Que por mim estava apaixonada

Pedir aos seus pais o consentimento

Para deixar a rosinha ser minha namorada

**Dily e Erley**

**Hoje sou um violeiro**

Coração vagabundo que não sabe amar uma mulher só

Assim não vai da matar dois coelho com uma pedrada só

Fiquei sem namorada foi muito pior

Já fui do sertão muito trabalhei

Pra ganhar o pão na enxada muito pequei

Vim cá pra cidade envolvi nas caninhas

Percebi o meu erro mudei vida minha

Hoje sou um violeiro com satisfação

Nos braços da viola é que ganho o meu pão

Levo a vida cantando e sempre a sorrindo

Dinheiro no bolço e o povão me aplaudindo

**Dily e Erley**

**Não consigo esquecer aquela**

Não consigo esquecer aquela

Que já esqueceu de mim

Estou tão amargurado

Não posso continuar assim

Preciso vender esta casa

Aqui tudo me faz lembrar

O meu desespero é maior

Quando sozinho vou deitar

Tortura-me a lembrança

Pois ela em tudo está presente

É difícil para mim entender

Porque me abandonou tão derrepente

Deixou-me aqui tão perdido

Coração está partindo de dor

Até pareci que é impossível

Esquecer este meu grande amor

**Dily e Erley**

**Sei que aqui sou feliz**

Aqui em minha fazenda

Tenho muito esperança

Vou plantar e colher

Para alimentar as crianças

Tenho muita fé em Deus

Sei que ele vai ouvir meu clamor

Pois ele é rico em perdoar

Em todos nós ele tem amor

Sei que aqui sou feliz

A minha alegria é transparente

E feliz escrevo poesias

Vão me ver sorrindo todo instante

Sempre as tardinhas

Eu pego o meu violão

E agradecido por tudo

Canta uma l canção

Sei que sou inspirado

Por Jesus o nosso salvador

Por isso tudo que escrevo

É com muito carinho e amor

**Dily**

**Mensagem aos safristas**

Querido colegas safristas

Mais uma vez estamos juntos

Para mais uma temporada

Na certeza que estão felizes

Assim como nós estaremos

Contamos com o cuidado de cada um

]para termos uma safra sem acidente

A empresa vos recebem com alegria

Lhes desejando felicidades

E lhes oferecendo condições de trabalho

Com segurança e comodidade

Cabendo a cada um se informar de dúvidas

E prestarem a atenção necessária

Para que tenham exatos e sucessos

Em suas atividades profissionais

Desde já sejam bem vindos

**Dily**

**Quero falar de amor**

Vou transformar em canção

Esta linda poesia

Quero falar de amor

Com bastante alegria

Vou transmitir alegria

Através do meu cantar

Por meio desta melodia

Muitos vão me escutar

Com o som do meu instrumento

Vou entrar os corações

Expressar o meu conhecimento

Apenas em quatro refrãos

Quero dizer a todos agora

Que existe a felicidade

E ela estará sempre naquele

Que não pratica maldade

**Dily**

**Pensamento de poeta**

Estamos semeando a palavra com humildade e vocação; esperamos que você desvende o que escrevemos. Pois tudo que dizemos tem um proposito ou vários, entre palavras e palavras chegamos a um só proposito semeia a humildade, sabedoria, compreensão, preservação, tolerância e amor.

Poeta Dily.

**Quando vir o seu lindo sorriso**

Aqui em minha cidade natal

Chegou uma linda camponesa

Quando vi o brilho do seu olhar

Desejei ser a minha princesa

De baixe de um viaduto

Que ela esta morando

Tê-la em minha cama

Eu sempre ficava sonhando

Eu me vestir de mendigo

E na casa dela foi passear

Ela veio até a porta

E sorrindo me pediu para entrar

Quando vir o seu lindo sorriso

No momento comecei a chorar

As lagrimas lavarão o meu rosto

E a minha identidade tive que revelar

Ela muito feliz; mas acanhada

Sorrindo contente me abrasou

Então começamos o romance

Que até hoje não se acabou

**Dily**

**Mais um Natal brasileiro**

É mais um natal Brasileiro

Que está se aproximando

Vejo todas as cidades

Para a festa se preparando

O nascimento de Jesus Cristo

Mais um ano está se completando

Posso notar que cada dia que passa

A sua vinda está se aproximando

Sei que nem todos acreditam

Que ele aqui vai voltar

Mas afirmo a todos

Que se Jesus disse pode acreditar

Só em pensar em natal

Já me lembro do nosso salvador

O que foi morto e crucificado

Mas voltou para o criador

**Dily**

**Fui lá no sertão**

Se algum dia voltar no sertão

Quero levar comigo um violão

Quero cantar com muita emoção

As canções que escrever da região

Quero ouvir os meus companheiros

Principalmente os violeiros

Quero ouvir todos os fazendeiros

Todos os peões colegas e vaqueiros

Foi lá no sertão que um dia nasci

Em meu tempo de criança lá residi

Com o povo do sertão muito aprendi

Não esqueço o tempo que lá vivi

Quando criança com os amigos brincava

Com os colegas na lagoa feliz pescava

Em cavalos bons de arreio eu galopava

E a filha do patrão escondido namorava

**Dily**

**Amo-te com ternura**

Você tem tudo de mim

Até o meu coração

Porque está brigando

Fazendo-me ingratidão

Faço tudo para te agradar

Tudo que tenho dou para você

Mas como é muito ingrata

Faz de conta que não me ver

O meu destino é te amar

Porque faz assim comigo

Por você sou apaixonado

Não mereço este castigo

Peço-te com ternura

É você que vai decidir

Se me ama decida agora

Se vai ficar ou partir

**Dily Erley e Diclay**

112